

RESENHA DE *LIVRO DIDÁTICO: DOS CONTEXTOS AOS USOS EM SALA DE AULA*¹

Claudia Moura da Rocha (UERJ)



O livro didático talvez seja o recurso pedagógico mais presente e utilizado nas salas de aula brasileiras. Embora possa ser criticado e questionado por eventuais falhas e incoerências, este material é distribuído pelo Governo Federal e sofre avaliação constante por parte do Ministério da Educação (MEC), o que garante um relativo controle de sua qualidade. Voltando no tempo, pode-se verificar que nem sempre foi assim. A distribuição governamental é uma prática relativamente recente e as avaliações também. Quando tais obras passam a ser avaliadas,

¹ *Livro didático: dos contextos aos usos em sala de aula*. Recife, PE: Pipa Comunicação, 2020. [recurso eletrônico].

necessitam obedecer a regras e padrões de qualidade preestabelecidos, muitos deles baseados em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Somente pesquisas e estudos sobre os livros didáticos, mais especificamente os de língua portuguesa ou estrangeira, nos permitem conhecer melhor este recurso e utilizá-lo de forma mais adequada, devido à sua relevância (seja por ter um alcance nacional, seja por ser, por vezes, o único material escrito a que o aluno tem acesso).

Obras que versem sobre o livro didático e as pesquisas a ele relacionadas não são raras, mas também não são abundantes como as dedicadas a outras áreas do conhecimento. Um exemplo dessas obras foi publicado na década de 1970. *O livro na educação*, de Samuel Pfromm Neto, Nelson Rosamilha e Cláudio Zaki Dib (1974) nos oferece um panorama histórico sobre as obras utilizadas no ensino de língua materna desde o período colonial, quando nem se imaginava que um dia iríamos dispor de livros didáticos como os que conhecemos atualmente, até os anos de 1970. Na seção dedicada à disciplina Comunicação e Expressão, seus autores discorrem sobre as cartilhas, os livros de leitura, as antologias, também conhecidas

como seletas ou florilégios (porque reuniam as “flores” da nossa literatura) e as gramáticas. O livro também trata das obras didáticas relacionadas a outras disciplinas, como Matemática, Ciências e Estudos Sociais.

Avançando no tempo, quase três décadas depois, podemos encontrar obras que tratam especificamente do livro didático de língua portuguesa, como *O livro didático de português: múltiplos olhares*, organizado por Angela Paiva Dionísio e Maria Auxiliadora Bezerra (cuja 1ª edição data de 2001), *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*, organizado por Roxane Rojo e Antônio Augusto Gomes Batista (de 2003), e *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*, organizado por Maria da Graça Costa Val e Beth Marcuschi (de 2005). As três obras tornaram-se referência para professores e pesquisadores da área. Os artigos que neles se podem encontrar abordam temas como letramento, compreensão e produção textual, a abordagem de determinados gêneros textuais, a variação linguística, a oralidade, o ensino da gramática, a leitura literária, a avaliação da aprendizagem, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a produção científica sobre os livros didáticos de língua portuguesa, os livros de alfabetização, dentre tantos outros temas de interesse a quem se dedica a pesquisar tal recurso didático.

Aproximadamente uma década depois, em 2015, é lançado *Livro didático de português: políticas, produção e ensino*, organizado por Clecio Bunzen, que reúne trabalhos apresentados no I Seminário de Pesquisas sobre os livros didáticos de Língua Portuguesa (realizado em 2012 na USP, o evento viria a ter uma segunda edição em 2016, na UFPE). Alguns artigos dessa obra versam sobre temas mais contemporâneos, como o letramento digital e a redação do ENEM, mas em geral o interesse por alguns temas específicos se manteve (problemas e perspectivas do livro didático, os livros de alfabetização, o processo de elaboração do material didático, o projeto gráfico-editorial dos livros).

Esse breve retrospecto histórico se presta a contextualizar a publicação de mais uma obra cujo foco se volta para os livros didáticos. Em 2020, Bunzen, agora em parceria com Lília Santos Abreu-Tardelli, organiza a obra *Livro didático: dos contextos aos usos em sala de aula* (disponível apenas em versão eletrônica), da Pipa Comunicação, contribuindo novamente para os estudos relacionados à área. Atualmente, Bunzen é professor do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) da UFPE, com atuação em cursos de Pedagogia e Letras/Português (Licenciatura) e no Mestrado Profissional (Profletras) da mesma instituição. Por sua vez,

Lília Santos Abreu-Tardelli é professora assistente doutora da UNESP de São José do Rio Preto, lecionando na graduação e no programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos na linha Ensino e Aprendizagem de Línguas.

Objeto da presente resenha, a obra reúne oito artigos sobre os mais variados aspectos relacionados aos livros didáticos e outros materiais pedagógicos, como os organizados por redes públicas de ensino, além de um posfácio escrito por Dora Riestra, professora titular da Universidade Nacional de Rio Negro (UNRN), da Argentina. A obra, como outras publicações já mencionadas anteriormente, reúne artigos que abordam desde o mercado editorial e as políticas públicas no século XXI até questões ambientais e étnico-raciais, passando por publicações mais antigas, como *O idioma nacional*, de Antenor Nascentes. Alguns autores traçam breve retrospecto da história do livro didático (o que favorece a contextualização do tema para o leitor), assim como adotam perspectivas teóricas variadas, que vão da Análise Crítica do Discurso ao dialogismo bakhtiniano (em que se propõe que o livro didático não é mero suporte, mas um gênero do discurso). Alguns pesquisadores não se atêm aos livros didáticos de língua portuguesa; há também pesquisas sobre livros de língua inglesa e história. Passemos a uma análise mais detida de cada um dos capítulos da obra.

Os organizadores, na seção “Palavras iniciais”, apresentam um breve panorama da obra, destacando que o primeiro dos artigos (“Mercado editorial, políticas públicas e educação no Brasil do séc. XXI”) oferece uma contextualização do tema e os dois seguintes enveredam por “questões sociais também essenciais ao cenário brasileiro e mundial atual: as relações étnico-raciais construídas nos livros didáticos e a abordagem da questão ambiental nos livros de língua inglesa e suas implicações para a educação” (ABREU-TARDELLI; BUNZEN, 2020, p. 11), o que demonstra uma preocupação dos seus respectivos autores com questões contemporâneas, como as de natureza social e ambiental. Abreu-Tardelli e Bunzen seguem apresentando os outros artigos, inclusive o posfácio, e finalizam explicitando seu interesse por organizar a obra de que ora tratamos. Segundo eles, o objetivo era organizar uma obra que “possibilitasse a junção de pesquisas, sob diferentes óticas teóricas, voltadas ao mesmo objeto, interesse relacionado a nossos diferentes papéis sociais” (ABREU-TARDELLI; BUNZEN, 2020, p. 19). De maneira bastante interessante, os organizadores se posicionam como elaboradores de livros didáticos, o que lhes possibilita compreender os entraves relacionados à sua situação de produção e sua responsabilidade na formação de estudantes e professores; como pesquisadores, que reconhecem a

importância de se ter o livro didático como objeto de estudo constante, de forma crítica e contextualizada; e como avaliadores, cujo papel é proporcionar espaço de reflexão sobre os resultados das pesquisas apresentadas na obra.

Os organizadores propõem ainda que a obra seja considerada como “uma denúncia contra as atuais medidas educacionais, que evidenciam um direcionamento que consolida a educação como mera mercadoria formadora de mão de obra imediata” (ABREU-TARDELLI; BUNZEN, 2020, p. 19), e que sejam encontradas brechas para se lutar contra essa situação, ressaltando que as pesquisas de Linguística Aplicada não podem ser desvinculadas de seu momento histórico.

Avançando na leitura da obra em tela, o capítulo 1, “Mercado editorial, políticas públicas e educação no Brasil do século XXI”, de Célia Cristina de Figueiredo Cassiano, apresenta um panorama das relações entre políticas públicas para a Educação e Mercado, identificando pontos de interseção entre a reforma curricular da educação básica instituída a partir de 1996, com a LDB 9394/1996, e a avaliação, a compra e a distribuição gratuita de livros realizada pelo PNLD. A autora também relembra que, neste período, começam as avaliações tanto dos livros didáticos a serem distribuídos quanto dos alunos, por

meio de avaliações institucionais de aprendizagem, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Segundo a autora, não só a distribuição pelo PNLD, mas também as avaliações dos livros e dos alunos geraram impactos no currículo da educação básica. Em sua análise, aborda ainda o contexto educacional durante o governo FHC, a avaliação dos livros no PNLD e o papel das editoras (inclusive as estrangeiras) no competitivo mercado dos livros didáticos do Brasil. Outra contribuição do artigo a se destacar é o fato de ele tratar dos sistemas apostilados na educação pública.

O capítulo 2, “Livros didáticos no Brasil: quais modelos mentais vêm sendo construídos sobre relações étnico-raciais?”, de Aracy Alves Martins e Vanda Lúcia Praxedes, apresenta ao leitor as contribuições de uma pesquisa dos textos visuais e verbais encontrados em livros didáticos de Português e História, sob a ótica da Análise Crítica do Discurso. Segundo as autoras, foram analisadas as ilustrações e o modo como o texto verbal e as atividades abordam aspectos histórico e étnico-raciais, a fim de verificar se os livros didáticos incorporaram as instruções da Lei 10.639/03, que inclui o estudo de História da África e Culturas Afro-Brasileiras, e da Lei 11.645, que inclui as Culturas Indígenas,

além de identificar que modelos mentais sobre a história e os saberes da população negra vêm sendo construídos, permitindo que as crianças negras criem identidades positivas sobre si mesmas.

“Injustiça ambiental no livro didático de inglês: implicações para a educação”, de Vera Lúcia Lopes Cristovão e Antônio José Radi, divulga a pesquisa empreendida pelos autores, cujo objetivo é identificar se ocorre a presença de questões ambientais nos livros didáticos de língua inglesa para o fundamental II, buscando “reconhecer a circulação de (in)justiça ambiental nos textos verbais e não-verbais utilizados” (CRISTOVÃO; RADI, 2020, p. 74). Segundo os autores, “(...) os conteúdos dos quais nos servimos são corresponsáveis pelos valores sociais e ideológicos que iremos reproduzir, contestar ou transformar” (CRISTOVÃO; RADI, 2020, p. 89). O capítulo também oferece ao leitor uma breve retrospectiva histórica do livro didático no Brasil, que remonta aos jesuítas.

O capítulo a seguir, “Livro didático de português: apontamentos a partir da teoria dialógica da linguagem”, de Ester Maria de Figueiredo Souza e Valméria Brito Almeida Vilela Ferreira, partindo de outra perspectiva, a da Teoria Dialógica da Linguagem, considera o livro didático como um

gênero do discurso, considerando as noções de enunciado, cronotopia e dialogia:

Conferimos ao LPD o status de gênero do discurso cercado e constituído por discursos alheios. Assim, em seu conjunto, enquanto composição discursiva, cronotópica e dialógica, ratificamos que os enunciados e gêneros intercalados no LDP jamais farão com que outro enunciado desapareça, mesmo que o seu propósito seja didático ou reduzido a uma tarefa escolar. Um só pode existir em decorrência do outro, da existência do outro. Ambos situam-se no mesmo tempo e espaço da interação verbal, na esfera de produção de uso da língua pelos movimentos dialógicos face a face, ou entre discursos (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 99)

As autoras elegeram como corpus uma obra de Magda Soares de 1972, iniciando sua análise pela capa do livro, enunciado de natureza verbo-visual, pois essa reflete o projeto didático que o autor quer apresentar a seus interlocutores, passando também pela seleção dos textos. Cumpre lembrar que Soares, além de elaborar livros didáticos, destacou-se também como estudiosa de tais recursos pedagógicos.

No capítulo 5, “Os gêneros discursivos em livros didáticos; os desencontros do processo de didatização”, Leila Britto de Amorim Lima e Telma Ferraz Leal discutem o

processo de didatização dos gêneros discursivos, ou seja, as reformulações por que passam para que se tornem objetos de ensino, a partir dos resultados de uma pesquisa com foco nas orientações sobre o ensino dos gêneros em uma coleção específica de livros didáticos. Segundo as autoras, a partir da análise, foi possível verificar que nem sempre os gêneros mais frequentes eram os mais abordados nas atividades de interpretação de textos e de reflexão sobre as diferentes dimensões dos gêneros, sendo a forma composicional e o estilo as mais destacadas, o que, segundo elas, evidencia uma concepção de gênero mais relacionada a seus aspectos estruturais do que sociointerativos e estilísticos.

No capítulo 6, “Percepções sobre o uso de livro didático de Português no Ensino Fundamental: importância da mediação nas atividades de compreensão”, Claudia Mara de Souza e Delaine Cafiero voltam-se, por sua vez, para o uso que se faz dos livros didáticos, destacando que é fundamental ouvir a voz de alunos e professores. As autoras defendem que as percepções de alunos e professores podem interferir na maneira como eles se relacionam com os livros didáticos de Língua Portuguesa e como os utilizam, o que gera repercussão no trabalho realizado. A pesquisa foi desenvolvida com alunos do sexto ano de uma escola pública

do interior de Minas Gerais e duas professoras. Dentre os dados obtidos, as autoras destacam como algumas das dificuldades apontadas por alunos e professoras a extensão dos textos e o vocabulário empregado nas obras. Outro aspecto identificado no tocante à leitura é a necessidade de mediação tanto na escola, com os professores, como em casa, com a família.

O capítulo seguinte, “*O idioma nacional*, de Antenor Nascentes, e o ensino de gramática e de leitura nos anos 1940”, de autoria de Rejane Rodrigues Almeida de Medeiros, oferece ao leitor a oportunidade de conhecer em detalhes a obra elaborada por uma figura importante para os estudos linguísticos do Brasil. Professor do Colégio Pedro II, Nascentes também atuou como professor universitário, além de escrever diversas obras para o ensino da língua portuguesa no nível secundário. Autodidata, destacou-se não só no campo da filologia como no da dialetologia, o que, de acordo com a autora, influenciou a escolha do título *O idioma nacional*, atribuído inicialmente à série didática elaborada entre 1926 e 1929, que posteriormente assumiu a configuração de antologia e gramática tanto para o ginásio como para o colégio, a partir de 1944. O capítulo também se destaca pela retrospectiva histórica da polêmica não

tão recente a respeito da denominação da língua falada no Brasil. Segundo a autora, *O idioma nacional: gramática para o ginásio* é uma obra inovadora pela maneira como o autor seleciona, organiza e apresenta os conteúdos gramaticais: de forma concisa e simplificada. Além disso, no volume *O idioma nacional: gramática para o colégio*, o autor privilegia o estudo da literatura em detrimento da gramática, o que aproxima mais a obra de um manual de teoria e história da literatura (brasileira e portuguesa) do que propriamente de uma gramática escolar em sentido restrito. O artigo ainda apresenta considerações sobre outros volumes da coleção, como *O idioma nacional: antologia para o ginásio* e *O idioma nacional: antologia para o colégio*.

Letícia Fonseca Borges, no oitavo capítulo, “Formação de leitores em língua inglesa na rede pública paulista: uma análise dos *Cadernos do Aluno*”, oferece ao leitor uma reflexão crítica acerca dos materiais distribuídos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) aos alunos do ensino médio com o fito de unificar o ensino público estadual e melhorar a qualidade da educação. A pesquisa empreendida pelas autoras, com base no interacionismo sociodiscursivo, visa a verificar se tais materiais possibilitam o desenvolvimento de capacidades de

linguagem que contribuam para a leitura e a interpretação de textos em língua inglesa.

Dora Riestra, em seu interessante posfácio “A partir de quais concepções ensinamos as línguas na escola? A linguagem e as línguas: uma questão epistemológica em debate”, revisita a história do século XX, partindo de Ferdinand de Saussure e sua contribuição para os estudos linguísticos, o foco científico da linguagem, passando por estudiosos como Eugenio Coseriu e Vygotski, que, segundo a autora, retoma o conceito de signo linguístico saussuriano, incorporando a dimensão psíquica.

Ao terminar a leitura do livro organizado por Abreu-Tardelli e Bunzen, seu leitor perceberá que a obra lhe oferece informações sobre o atual “estado da arte”, ou seja, proporciona a ele um panorama bastante rico e variado dos estudos atualmente desenvolvidos a respeito dos livros didáticos de língua portuguesa ou estrangeira. Os temas abordados compõem uma espécie de mosaico, permitindo ao leitor formar uma imagem multifacetada do tema, resultante de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas adotadas pelos autores. Essa diversidade temática, característica também identificada em obras anteriores que trataram de livros didáticos, decorre dos múltiplos aspectos envolvidos em sua elaboração.

Merece destaque também a atenção destinada por alguns autores aos aspectos verbo-visuais dos textos, bem como a didatização dos gêneros é investigada. A perspectiva histórica, que permite preservar a memória dos livros didáticos, não é desconsiderada, estando presente ora por meio de breves retrospectos, ora pela própria escolha do corpus, como é o caso da análise da obra de Antenor Nascentes, *O idioma Nacional*.

Livros como o organizado por Abreu-Tardelli e Bunzen oferecem também um retrato bastante atualizado do ensino de língua portuguesa, em especial das concepções de língua e leitura adotadas nos documentos oficiais e, conseqüentemente nos livros didáticos; da seleção textual empreendida pelos seus autores; das questões abordadas nessas obras, como as de natureza social e ambiental, condizentes com as recentes demandas e questionamentos da sociedade brasileira, o que se configura como mais uma razão para recomendar a leitura da obra para professores, estudiosos e interessados pelo tema.

Referências

- ABREU-TARDELLI, Lília Santos; BUNZEN, Clécio (Orgs.). *Livro didático: dos contextos aos usos em sala de aula*. Recife, PE: Pipa Comunicação, 2020. [recurso eletrônico]
- BUNZEN, Clécio (org.). *Livro didático de português: políticas, produção e ensino*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.
- CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; RADI, Antônio José. “Injustiça ambiental no livro didático de inglês: implicações para a educação”. In ABREU-TARDELLI, Lília Santos; BUNZEN, Clécio (Orgs.). *Livro didático: dos contextos aos usos em sala de aula*. Recife, PE: Pipa Comunicação, 2020. [recurso eletrônico]
- DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- PFROMM NETO, Samuel; ROSAMILHA, Nelson; DIB, Cláudio Zaki. *O livro na educação*. Rio de Janeiro: Primor/INL, 1974.
- ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
- SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Valméria Brito Almeida Vilela. “Livro didático de português: apontamentos a partir da teoria dialógica da linguagem”. In ABREU-TARDELLI, Lília Santos; BUNZEN, Clécio (Orgs.). *Livro didático: dos contextos aos usos em sala de aula*. Recife, PE: Pipa Comunicação, 2020. [recurso eletrônico]
- VAL, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth (Orgs.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

Claudia Moura da Rocha

Doutora em Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – *campus Maracanã*.

Membro do grupo de pesquisa SELEPROT. Coordenadora do Projeto Prodocência “Livros didáticos de Língua Portuguesa: memória e reflexão” (UERJ).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5891003802019200>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3428-6065>.

E-mail: profclaudiamoura@gmail.com.